

---

1           **COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**  
2                           **CÂMARA TÉCNICA DE COBRANÇA**  
3                                   **CTCOB**  
4   **ATA DA 8ª REUNIÃO**

5  
6   Data: 19 de OUTUBRO de 2007

7   Local: SANEPAR

8  
9   **PARTICIPANTES:**

- 10   • Agência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira: Enéas Souza  
11    Machado (eneasmachado@suderhsa.pr.gov.br)  
12   • Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH: Tânia Lucia G. de Miranda  
13    (taniamirando@lactec.org.br)  
14   • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Elenice Roginski  
15    (elenice@sanepar.com.br)  
16   • Instituto para o Desenvolvimento do Meio Ambiente – ANTROPOSPHERA: Deborah  
17    Mariana Pina (deborah@antrophosphaera.org.br)

18  
19   **CONVIDADOS:**

- 20   • Andrade Engenharia Ltda: Luiz Fernando S. de Andrade  
21    (diretoria@andradeengenharia.com.br)  
22   • Andrade Engenharia Ltda: Priscila Duarte Nemes  
23    (projetos@andradeengenharia.com.br)  
24   • Antroposphaera: Andrea Sylvia A. Durço (asadur\_co@hotmail.com)  
25   • Antroposphaera: Fábio Duarte (fabio@antroposphaera.org.br)  
26   • Autônomo: Sérgio Hrenechen (sergiohrenechen@yahoo.com.br)  
27   • Cimento Itambé: Cláudia Oliveira Bastos (claudiab@cimentoitambe.com.br)  
28   • Companhia Paranaense de Energia – COPEL: Martha R. V. B. Sugai  
29    (martha.sugai@copel.com)  
30   • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Márcia Regina Chella  
31    (marciarc@sanepar.com.br)  
32   • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Josete de Fátima Sá  
33    (josetefs@sanepar.com.br)  
34   • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Tadeu Donizetti B. Rznski  
35    (tadeurz@sanepar.com.br)  
36   • Fosfertil: Kelly Ana O. Ramalho (kellyana@fosfertil.com.br)  
37   • Fosfertil: Andréia Faggion (andreiasantos@fosfertil.com.br)  
38   • O Boticário: Maíra G. Pereira (maira@boticario.com.br)  
39   • Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC/SMMA: José C. Hidalgo Neto  
40   • Petrobras: Marcelo Bizzoni (bizzoni@petrobras.com.br)  
41   • SINPACEL: Solange Nascimento (laboratorio@sinpacel.org.br)  
42   • SINDIAVIPAR: Ícaro Fiechter (avipar@sindiavipar.com.br)  
43   • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento  
44    Ambiental – SUDERHSA: Gustavo Fernando Schmidt  
45    (gustavoschmidt@suderhsa.pr.gov.br)

46  
47   **RELATORIA:**

- 48   • Enéas Souza Machado – Agência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto  
49    Ribeira - (eneasmachado@suderhsa.pr.gov.br)

50  
51   **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

---

52 Às 14:00 horas do dia 19 de outubro de 2007, no mini auditório da SANEPAR,  
53 iniciou-se a 8ª Reunião da Câmara Técnica de Cobrança do Comitê das Bacias do  
54 Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira – CT-COB. O coordenador da CT-COB deu  
55 as boas vindas a todos e agradeceu a SANEPAR pelo espaço cedido e seguiu  
56 sugerindo a retirada da pauta das discussões sobre usos insignificantes, e função da  
57 ausência dos técnicos de outorga da SUDERHSA, passando-as para a próxima  
58 reunião da CT-COB. Em seguida submeteu a ata da 7º reunião da CT-COB à  
59 apreciação, sendo aprovada com as alterações sugeridas. A Diretora de Meio  
60 Ambiente e Ação Social da SANEPAR, Maria Arlete Rosa compareceu à reunião  
61 para desejar boas vindas aos membros da CTCOB. O coordenador passou a  
62 palavra aos srs. Fábio Duarte e Deborah Pina, representantes da ONG  
63 Antroposphaera, para que fizessem a apresentação sobre os aspectos legais da  
64 cobrança. A apresentação segue em anexo. A Sra Deborah Pina concluiu a  
65 apresentação destacando que as proposições de utilizar volumes médios e/ou  
66 volumes efetivamente captados atendem a legislação e que podem ser discutidas na  
67 Câmara Técnica, sem necessidade de alteração do Decreto de Cobrança ora  
68 vigente. A Sra Martha Sugai sugeriu que fossem utilizados para a determinação do  
69 volume médio, sobre o qual incidiria a cobrança, índices redutores sobre os volumes  
70 outorgados, e que esses índices poderiam ser aferidos com dados apresentados  
71 pelos usuários para serem utilizados no ano seguinte. Em resposta a um  
72 questionamento da Sra. Elenice Roginski sobre qual o período que ocorreria a  
73 cobrança, se o ano civil, ou o período de 12 meses após o início da cobrança, o Sr.  
74 Enéas Machado colocou que a utilização do ano civil facilita o planejamento e a  
75 previsão orçamentária dos usuários. Passou-se então à apresentação de uma  
76 proposta da Federação das Indústrias do Paraná, apresentada pela Sra. Andréia  
77 Faggion, que segue anexa. Foi sugerido a cobrança de 90% do valor unitário sobre  
78 o volume efetivamente captado pelo usuário, apresentado no final do ano, e 10% do  
79 preço unitário sobre a diferença entre o volume outorgado e o volume efetivamente  
80 utilizado e que, na impossibilidade de utilizar essa metodologia, fosse adotado o  
81 volume efetivamente utilizado como sendo 40% do volume outorgado pelos usuários  
82 do setor industrial nos primeiros 24 meses. A Sra. Elenice Roginski comentou que  
83 para o setor de saneamento esse valor deveria ser de 50%. No que diz respeito à  
84 fórmula de cobrança para efluentes, o Sr. Luiz Fernando S. de Andrade levantou que  
85 deve ficar claro o conceito de sólidos suspensos e qual o procedimento para a  
86 determinação deste. De acordo com a fórmula que consta no decreto estadual  
87 5.361/02 o símbolo SS refere-se à sólidos sedimentáveis, enquanto que para sólidos  
88 suspensos totais o símbolo utilizado é SST. A Sra Martha Sugai comentou que nas  
89 discussões que levaram a se colocar esta variável na fórmula de cobrança, a idéia  
90 de utilizar sólidos em suspensão era para contemplar a questão de assoreamento de  
91 reservatórios. O Sr. Luiz Fernando S. de Andrade comentou que para essa  
92 finalidade seria melhor utilizar sólidos sedimentáveis. A Sr. Elenice Roginski  
93 comentou que nem todos os usuários medem sólidos suspensos totais. Foi sugerido  
94 então pela Sra. Martha que talvez pudesse se adotar valor nulo para o preço unitário  
95 sobre sólidos em suspensão, para o período inicial início da cobrança. Na seqüência  
96 o Coordenador salientou que deve ser adotada uma metodologia simples para início  
97 da cobrança e que a Câmara Técnica, após a implantação da mesma, deveria  
98 continuar a discutir metodologias para serem utilizadas futuramente. Os  
99 participantes ficaram de refletir sobre as propostas discutidas sobre o tema de  
100 volumes outorgados e efetivos, para se decidir na próxima reunião. Em consenso

---

101 com os presentes, foi agendada a próxima reunião para o dia 9 de novembro às  
102 14:00 horas na SUDERHSA. O coordenador então agradeceu a presença de todos e  
103 deu por encerrada a reunião.

104  
105 Curitiba, 19 de outubro de 2007.

106  
107  
108 Enéas Souza Machado  
109 SUDERHSA  
110 Coordenador da CT-COB